
I Reis 15:5 — Pecado e aliança

ELIATHAN CARVALHO LEITE¹
EDSON MAGALHÃES NUNES JÚNIOR²

Em 1 Reis 15:5 lê-se: “porque Davi fez o que era reto aos olhos do Senhor, e não se desviou de tudo o que lhe ordenou em todos os dias da sua vida, a não ser no caso de Urias, o heteu”. Levando em consideração que outros “desvios” (entende-se “pecado”) de Davi são mencionados nas Escrituras, tal perícopo levanta questionamentos na mente do leitor, quanto à intenção do autor frente a tal declaração, incorrendo em inevitáveis consequências na aliança davídica. O presente artigo objetiva uma reunião de elementos literários que possam colaborar para o esclarecimento de tais questionamentos, elaborando ao fim, nuances da concepção bíblica de pecado frente à quebra da aliança divino-humana.

Palavras-chave: Davi; Aliança; Intertextualidade.

1 Kings 15: 5 — Sin and alliance

In 1 Kings 15: 5 is read: “Because David did that which was right in the eyes of the LORD, and turned not aside from anything that he

.....
¹ Graduando em Teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp).
E-mail: eliathan.carvalho.l@gmail.com

² Doutor em Letras (Estudos Judaicos) na Universidade de São Paulo. Professor do curso de Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: edson.nunes@ucb.org.br

commanded him all the days of his life, save only in the matter of Uriah the Hittite”. Taking into account that other “deviations” from David can be read in Writings. The present article aims at a gathering of literary elements that can to collaborate to clarify such questions, elaborating at last, nuances of the biblical conception of sin before the breaking of the divine-human covenant.

Keywords: David; Covenant; Intertextuality.

Introdução

Ao comparar o rei vigente ao grande rei Davi, em 1 Reis 15:5, o autor do livro faz a seguinte declaração: “porque Davi fez o que era reto aos olhos do Senhor, e não se desviou de tudo o que lhe ordenou em todos os dias da sua vida, a não ser no caso de Urias, o heteu”.

106 Levando em conta os demais relatos da vida de Davi, em que exemplos claros de “desvios” daquilo que era “reto aos olhos do Senhor” são preservados, a declaração de que apenas no episódio de 1 Reis 15:5 tais “desvios” se concretizam, chama a atenção, exigindo uma reflexão mais atenta quanto à intenção do autor ao transmiti-la. Em conexão a isso, questionamentos quanto à compreensão do autor a respeito de “pecado”, e inevitáveis consequências na aliança davídica surgem espontaneamente na mente do receptor da mensagem.

O presente artigo objetiva, portanto, reunir elementos que permitam esclarecer tal declaração, evidenciando nuances da compreensão de pecado e relacionamento pactual divino-humano presentes na proposta de transmissão do profeta.

Visando tal fim, uma breve explanação biográfica de Davi é apresentada com enfoque na análise de três seções bíblicas nas quais Davi é apresentado como homem pecador: em contexto geral e nos casos do pecado do censo (2Sm 24) e do pecado do caso de Urias (2Sm 11). Após isso, é feita uma análise de 1 Reis 15:5 com enfoque no sentido de pecado ali presente, encerrando com uma seção que relaciona tal concepção de pecado com a quebra da aliança davídica, como um paradigma já estabelecido para as demais alianças.

Para isso, far-se-á uso do método intertextual de estudo literário (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007), tomando como base a teologia das Alianças Bíblicas (ROBERTSON, 2011; LARONDELLE, 2005).



O Rei Davi

Davi é um dos personagens mais conhecidos da antiguidade, sendo que, segundo a bíblia, ele forjou um império sem paralelo na história de Israel (METZGER; COOGAN, 2002, p. 51). Sua inusitada personalidade pode ser brevemente resumida nas palavras de Gulston (1980, p. 19):

Ele era um homem de todas as dimensões[...] homem da guerra, no entanto, conhecia a paz de “águas tranquilas e pastos verdejantes”. Ele tocou os picos da grandeza e quase se perdeu nas profundezas. Ele combinou com o tempo que viveu, mas era um homem de todos os tempos. Ele foi o homem chamado Davi.

Bisneto de Rute e Boaz. Nascido em Belém, pequena cidade da tribo de Judá (BALDWIN, 1996, p. 136), era o mais jovem de uma família de dez irmãos, filhos de Jessé (DEANE, 1981, p. 11) — um agricultor de Belém (1Sm 16) (METZGER; COOGAN, 2002, p. 51). A genealogia de sua família é apresentada no livro de Rute (4:17-22), e repetida por Mateus (1:1-17) e Lucas (3:23-38) em seus evangelhos (DEANE, 1981, p. 12).

Davi cresceu em um ambiente humilde, onde “aprendera a conhecer a Deus enquanto apascentava ovelhas” (1Sm 16:11) (NICHOL; SILVA, 2014, p. 568-569).

O fato de ser ruivo (1Sm 16:12) implicava ser ele possuidor de uma pele mais clara, em comparação com seus compatriotas (BALDWIN, 1996, p. 137). “Era de galharda aparência e de brilhantes olhos”, afirma Hoof (1996, p. 124). Homem corajoso e forte, sendo isso atestado em sua declaração de ter matado um leão e um lobo “com suas próprias mãos” (1Sm 17:37) (DEANE, 1981, p. 14).

“Possuía destreza no uso de armas rústicas, tais como o arco e a funda” (1Sm 17:37) (DEANE, 1981, p. 12). Era um músico hábil, cujas qualidades vieram a enriquecer a corte de Saul (1Sm 16:23), comenta Baldwin (1996, p. 138). Tocava lira — um instrumento portátil, menor que a harpa (BALDWIN, 1996, p. 138) — e cantava hinos sagrados (NICHOL; SILVA, 2014, p. 569), como relata o autor de 1 Samuel 16:18:

Então respondeu um dos moços, e disse: Eis que tenho visto a um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é valente



e vigoroso, e homem de guerra, e prudente em palavras, e de gentil presença; o Senhor é com ele.

Todos esses atributos eram evidentes para as pessoas ao seu redor e “a reputação de Davi como músico e homem de coragem, bom julgamento e tato, era consolidada antes de se apresentar à corte, e antes da vitória contra Golias” (BALDWIN, 1996, p. 570).

Em suma, como bem-dito por Hoof (1996, p. 124), “Davi se destacava como pastor fiel, músico, guerreiro corajoso, extraordinário líder e pessoa profundamente espiritual”; possuía um temperamento poético e sensível às belezas da natureza, de onde aprendeu a importante lição da confiança em Deus, diante de problemas e dificuldades.

Davi foi ungido rei de Israel por Samuel, com a finalidade de substituir Saul (1Sm 16) (BALDWIN, 1996, p. 570). Ele foi chamado “enquanto ainda era jovem e apascentava o rebanho” de seu pai, e com isso, “teve mais de uma década a fim de se preparar para a árdua tarefa de liderar as doze tribos” (NICHOL; SILVA, 2014).

Dessa forma, “as mudanças necessárias nos pontos onde o [seu] caráter falhava em alcançar o padrão divino, poderiam ainda ser feitas antes da coroação” (BALDWIN, 1996, p. 570). Como resultado, “sua grande personalidade conciliou tanto o aspecto religioso com o secular da monarquia hebraica” (HOFF, 1996, p. 124).

Como consequência de tal personalidade, a Davi é dado um título peculiar na bíblia; o título de “varão segundo o coração de Deus” (1Sm 13:14). Isso, porém, não o isenta de sua realidade como homem pecador.

1 Reis 15:5 — Análise Estrutural

O capítulo 15 de 1 Reis narra o reinado de quatro monarcas; dois do reino do sul de Judá, Abias e Asa, (1Rs 15:1-24); e dois do reino do norte de Israel, Nadabe e Baasa (1Rs 15:25-34). Esse capítulo é disposto seguindo uma estrutura comum, no livro em questão, quanto à apresentação dos reis: inicialmente é feita uma datação cronológica paralela entre o reino de Judá e o de Israel (NICHOL; SILVA, 2014, p. 788), seguida de uma apresentação do tempo de reinado do monarca em questão — apresentação comumente acompanhada do nome de seus pais. Por fim é feita uma descrição dos atos desse rei, apresentando se esse foi fiel ou infiel a Deus, encerrando com sua morte, local de sepultura e o nome do rei sucessor (NICHOL; SILVA, 2014, p. 787).



Isso é refletido na própria estrutura literária escolhida pelo autor. Como evidência, 1 Reis 15:1-8 segue tal estrutura fixa. Ao ser apresentado o reinado de Abias, rei de Judá, notam-se os seguintes elementos estruturais: o primeiro verso da perícopa (15:1) tem em seu início um *wav* conjuntivo, seguido de numeral que é apresentado para datação. O verso que se segue (15:2), iniciado diretamente com um verbo no completo, ainda trata do tempo de reinado do monarca e de sua ascendência. Sendo assim, pode-se entender esses dois primeiros versos como uma introdução ao que se segue.

O verso 3 quebra a dinâmica inicial através do primeiro uso do *wav* consecutivo na perícopa, dando início a um movimento da narrativa que vai progredindo com as partículas *ky* — traduzido por: “porque, pois, que etc.” (SCHOKEL, 1997) — e *’asher* — traduzido por: “que, o qual, quem; para que, porquanto etc.” (SCHOKEL, 1997) — que iniciam os versos 4 e 5, respectivamente.

Esse movimento da narrativa é encerrado no início do verso 6 com um *wav* conjuntivo, em função disjuntiva, acompanhado de uma quebra da ordem comum da fraseologia hebraica *vên- haiethah vumilchamah*, apontando um elemento interessante que não será discutido nesse momento.

A dinâmica do texto propõe, portanto, uma estrutura que poderia ser expressada da seguinte forma:

- A. Introdução — v. 1 e 2
- B. Desenvolvimento — v. 3-5
- C. Epílogo — v. 6-8

Tal estrutura é atestada em várias descrições similares do reinado de monarcas no livro de Reis,³ sendo notável que o foco da mensagem do autor em tais descrições reais comumente se encerra no “desenvolvimento” da apresentação, em que a integridade do rei é apresentada e é atribuído um juízo de valor quanto ao seu reinado, se em conformidade

.....
³ Conferir descrições dos reinados de Asa, Baasa e Nadabe, no próprio capítulo 15 de 1 Reis (como exemplo).

com os desígnios de Deus ou não.⁴ Dessa forma, 1 Reis 15:1-8 ressalta os versos 3 e 5 como foco central do registro.

1 Reis 15:5 — Análise do Desenvolvimento

O bloco B (Desenvolvimento — v. 3-5) é construído de forma intrigante. Se tratando de uma descrição do reinado de Abias, espera-se que tal desenvolvimento trate a respeito da história do rei em questão; percebe-se, porém, que esses versos tratam, de fato, da “história” de Davi, sendo que sequer o nome de Abias é mencionado neste momento.

De certa forma, o texto propõe um tema a ser tratado na introdução, e aborda em seu desenvolvimento algo totalmente distinto daquilo que se propusera a fazer. Essa estranha realidade é acentuada quando, ao iniciar o epílogo da pequena narrativa no verso 7, o autor discorre declarando: “Quanto aos mais atos de Abias [...]”, como se de fato estivesse a falar deste monarca.

110 Esse estranhamento natural pode ser reconhecido como um recurso utilizado pelo autor do texto para intimar a atenção à essa descrição feita de Davi; deixando assim subentendido ser esse o real objetivo do autor na narrativa. Dessa forma, uma análise de tal descrição pode ser dada da forma como se segue abaixo.

“Reto perante o SENHOR” (v. 3 e 5)

A descrição de Davi no desenvolvimento da narrativa pode ser dividida em duas partes⁵, sendo a primeira “o seu coração não foi perfeito para com o Senhor seu Deus como o coração de Davi, seu pai” (v. 3b) e a segunda “porque Davi fez o que era reto aos olhos do Senhor, e não se desviou de tudo o que lhe ordenou em todos os dias da sua vida, a não ser no caso de Urias, o heteu” (v. 5).

A expressão “reto perante o senhor” *Yahweh be'ênê hayshar*, assim como aparece em 1 Reis 15:5, surge no decorrer das Escrituras em duas circunstâncias: se referindo à guarda dos mandamentos em contexto da

.....

⁴ A dinâmica da narrativa por intermédio do uso dos *wav's* e partículas conjuntivas corroboram para tal posicionamento.

⁵ Embora o verso 4 também trate a respeito da integridade de Davi, não apresenta uma descrição do monarca, nada mais apontando além da consequência de tal integridade. Dessa forma, o verso 4 não exerce influência para a temática do presente trabalho, não sendo, portanto, alvo de análise.



aliança entre Deus e Israel, conforme apresentado em Deuteronômio;⁶ e nas avaliações dos monarcas por parte do (s) autor (es) de Reis e de Crônicas,⁷ geralmente conectando esses reis a Davi.

É importante notar que, a partir do uso de tal expressão em referência a Davi em 1 Reis 15:5 — sendo Davi o primeiro rei a ser avaliado segundo essa fórmula —, ele se torna um paradigma aos demais reis submetidos à aliança divino-humana. Dessa forma, todas as avaliações quanto à “retidão” dos monarcas que ocorrem após 1 Reis 15:8, remetem ao “Davi” apresentado na perícopa — mesmo que de maneira implícita. Além disso, tal fórmula claramente conecta os monarcas aos termos da aliança em Deuteronômio.

Ao voltar os olhos às declarações de 1 Reis 15, pode-se ressaltar que ambas tratam a respeito da integridade (entende-se “retidão”) do rei Davi, deixando em evidência, porém, uma distinção existente entre a primeira e a segunda descrição.

No segundo momento, Davi é apresentado como homem de um fazer “reto aos olhos do Senhor”, que “não se desviou de tudo o que lhe ordenou em todos os dias da sua vida” (v. 5); estando, até certo ponto, em total conformidade com a primeira qualificação feita de ser Davi possuidor de um “coração perfeito para com o Senhor seu Deus” (v. 6).

Surge, porém, um elemento importante no verso 5. Nele é declarado que em tudo Davi agiu retamente, “a não ser no caso de Urias, o heteu” (v. 5). Tal declaração carrega um peso tênue, afinal, essa vem a ser a única passagem bíblica em que se encontra uma exceção no louvor a Davi (CLARKE, 1976, p. 431); exceção que carrega elementos aparentemente conflitantes com outras narrativas bíblicas.

Visando entender sua colocação e as consequências resultantes de tal declaração, segue-se uma análise da mesma.

“A não ser no caso de Urias, o heteu” [v. 5]

A primeira leitura superficial recorrente à declaração em questão é que tal declaração nada mais é que uma tentativa do autor bíblico de eximir o rei Davi de outros atos pecaminosos cometidos. Tal leitura é rejeitada, porém, ao ter em mente que, juntamente com o “caso de Urias”, pelo menos mais um grande pecado de Davi é relatado nas escrituras, em 2 Samuel 24.

.....

⁶ Ver Deuteronômio 12:25; 12:28; 13:19; 21:9

⁷ Ver 1 Reis 15:5; 2 Cr 14:1; 20:32; 24:2; 25:2; 26:4; 27:2; 28:1; 29:2; 34:2

Nesse capítulo, o próprio rei admite que muito pecou no que fez (v. 10 e 17), e outros elementos textuais corroboram tal declaração. Já nos versos 3 e 4, o rei é “repreendido” — em forma de advertência — por Joabe e os chefes do exército, e após insistência em seu ato, ele é repreendido por sua própria consciência (v. 10) e por Deus (v. 12).

Segundo Schultz (1995, p. 136):

Davi estava profundamente consciente do fato de que pecara ao ordenar o recenseamento. [...] O recenseamento pode ter sido motivado pelo orgulho e pela dependência da potência militar como se esta fosse a causa das realizações nacionais de israel.

Outro elemento que aponta tal situação como “pecaminosa” é o fato do rei aceitar, sem argumentação, a repreensão divina, vinda em forma de juízo (v. 14). Dessa forma, ele “se arrepende e se entrega, junto com sua nação, à misericórdia de Deus, escolhendo a punição que receberia” (SCHULTZ, 1995, p. 136-137).

112

Voltando os olhos para uma dimensão superior, a dimensão geral da condição humana, pode-se adicionar outros elementos à essa compreensão. A declaração paulina de que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3:23) é uma sistematização da concepção veterotestamentária de que o homem é pecador, e possui tendência pecaminosa, derivada da queda (KIDNNER, 1996a, p. 95-96). Tal concepção é compartilhada pelo próprio rei Davi em muitos de seus salmos.

O Salmo 14 é talvez a melhor expressão dessa ideia. Esse salmo de Davi carrega declarações fortes a respeito da relação do homem com o pecado frente a Deus. Nos versos 1 a 3, Davi declara:

Diz o néscio no seu coração: Não há Deus. Os homens têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras; não há quem faça o bem. O Senhor olhou do céu para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento, que buscasse a Deus. Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.



Kidnner (1996a, p. 95-96) propõe que, nesse verso, Davi expõe que todos estão corrompidos, mesmo que não sejam “tolos agressivos do tipo de Nabal”;⁸ não havendo, assim, um sequer que aja sabiamente.

Um elemento que atesta tal posição é o uso do verbo *‘elah*; verbo relacionado a uma raiz árabe que está presente no verso 3 deste capítulo, e apenas é encontrado no salmo paralelo ao 14 (Sl 53) e em Jó 15:16 (NICHOL; SILVA, 2014, p. 745), onde um contexto semelhante é descrito, e o homem é apresentado como “uma criatura depravada que está tão ansiosa para cometer iniquidade como um sedento para encontrar água” (NICHOL; SILVA, 2014, p. 605).

Deve-se considerar que, no Salmo 14, Davi inclui-se nesse contexto global de pecado; e que, embora a bíblia apresente-o como “um varão segundo o coração de Deus” (1Sm 13:14), isso não suprime o fato de que, de modo geral, ele era um homem pecador (NICHOL; SILVA, 2014, p. 745; SCHULTZ, 1995, p. 133).

Levando tais aspectos em consideração, entende-se o que de fato o autor talvez não tenha a intenção de transmitir com sua declaração. A sua intenção ainda não é esclarecida. Visando alcançar tal compreensão, segue-se uma análise do evento mencionado pelo autor — o caso de Urias, o heteu –, relatado em 2 Samuel 11 e 12.

113

“O caso de Urias, o heteu” (2 Sm 11-12)

Durante toda a narrativa de 2 Samuel 11 e 12 é apresentado pelo autor um Davi negligente e distante de Deus. Essa caracterização já tem início a partir do primeiro verso, onde lê-se que “Tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saem à guerra, Davi enviou Joabe, e com ele os seus servos e todo o Israel; e eles destruíram os amonitas, e sitiaram a Rabá. Porém Davi ficou em Jerusalém” (2Sm 11:1).

A ironia que acompanhará todo o texto já é evidente aqui. Davi não mais exercia o papel de rei nessa ocasião. Sua função de comandante do exército é relocada, e a crítica por parte do autor é reforçada com a dupla afirmação: “no tempo em que os reis saem à guerra, Davi enviou Joabe” / “Porém Davi ficou em Jerusalém”. À essa negligência

.....

⁸ Interpretação do verso 1 do Salmo 14: “Diz o néscio (naval) no seu coração: Não há Deus ” ‘élohím ‘ên *belibo naval ‘amar*, como referência ao inusitado personagem relatado em 1 Samuel 25.

funcional é virtualmente atribuído valor incidente na corrente de ações do monarca que se dariam a seguir.

A narrativa apresenta o desenvolvimento dessa negligência quanto às leis de Deus e quanto à sua função; negligência que se desenvolve de forma sem precedentes na vida do monarca (BALDWIN, 1996, p. 139). A estrutura não aponta momentos altos e baixos significativos nesse capítulo. Ao contrário, salvo uma pequena exceção (v. 21), os versos iniciados com um *wav* consecutivo dão um ritmo intenso e sem pausas à narrativa.

Nos versos 2 a 4, Davi vê Bate-Seba, se agrada dela e manda buscá-la para que se deite com ela. Ao receber a notícia de sua gravidez no verso 5, prontamente Davi manda buscar a Urias, para assim “resolver” seu ato anterior. A ironia do texto se segue nos versos 7 a 13, onde Davi tenta, de várias formas, induzir a Urias a negligenciar sua função, assim como ele havia feito desde o princípio. Esse elemento se intensifica com a decidida fidelidade de Urias.

114 Os versos 14 a 26 apontam uma continuidade da tentativa de Davi de resolver o seu pecado (BALDWIN, 1996, p. 139). Ao falhar em fazer com que Urias assumisse o mesmo papel que ele — negligência quanto à lei de Deus e sua função –, Davi prontamente arquiteta a morte de Urias e a coloca em prática (2Sm 11:14-16). Ironicamente, nem sequer isso é feito por ele mesmo, mas sim, por intermédio de Joabe.

O que facilmente nota-se na forma como a história é contada é que um Davi totalmente desconhecido por parte do leitor é apresentado. Em momento algum, em todas as escrituras, Davi é descrito dessa maneira. Isso causa estranheza aos olhos do leitor atento, e, pela disposição do texto, aparentemente é exatamente essa a intenção do autor do livro de Samuel (SCHULTZ, 1995, p. 133), sendo tal intenção coroada com a declaração do último verso do capítulo em questão, onde, ao saber que Urias estava morto, Davi manda buscar a Bate-Seba, e casa-se com ela.

Aparentemente, através da seriedade do ato narrado e da gravidade da ocorrência, nessa narrativa o autor busca mostrar, sem medo de exagero, a parte humana e pecadora de Davi. Essa situação dura, porém, apenas um capítulo.

O capítulo 12 apresenta novamente o rei Davi que o leitor está acostumado a ver: apresentando um brado de justiça impetuoso já nos versos 5 e 6, e uma declaração de arrependimento e contrição logo após recebida a repreensão divina (2Sm 12:13).



Fazendo uso de tais aspectos textuais, o pecado do caso de Urias é apresentado pelo autor de Samuel como algo singular no relato bíblico da vida do rei Davi; sendo que, nas palavras de Clarke (1976, p. 431), propriamente falando, o pecado de Urias é o único crime ou falta flagrante na vida do monarca.

Aparentemente, é se referindo a esses elementos citados acima que o autor de 1 Reis 15 faz a declaração em questão. Sua intenção era apresentar o pecado do caso de Urias como único, não em quantidade, mas em qualidade.

Essa compreensão fica mais claramente evidenciada através de uma comparação entre o “pecado do caso de Urias” (2Sm 11 e 12) e o “pecado do censo” (2Sm 24), como pode ser notada na tabela abaixo:

“Pecado do censo” (2Sm 24)	“Pecado do caso de Urias” (2Sm 11, 12)
(24:2) Negligência quanto a lei divina	Negligência quanto a lei divina (11:4,15)
(24) Único ato de pecado	Cadeia de atos pecaminosos (11:4,15)
(24:10) Atitude de desregramento	Atitude de desregramento (12:13)
(24:10) Auto repreensão imediata	Aceitação da repreensão divina (12)
(24:10-25) Arrependimento e contrição	Arrependimento e contrição (12:13)

Dessa forma, considera-se que a cadeia de atos pecaminosos praticada por Davi — ocasionada pela contínua negligência quanto à lei divina e sua função —, acompanhada da intensidade de tais atos, foram fatores determinantes para a “gravidade” do chamado “pecado do caso de Urias”. Esses elementos são agravados por uma tardança na aceitação da repreensão que, no primeiro caso sob análise (pecado do censo), foi auto realizada imediatamente (2Sm 24:10); ao contrário do segundo caso (pecado do caso de Urias), onde foi necessário o levantar de um profeta do Senhor para tal fim (2Sm 12).

Conclui-se que o “pecado do caso de Urias” é singular. Não por ter sido o único pecado de Davi, mas por ter sido de fato um pecado único, na vida do monarca.

1 Reis 15:5 e Aliança

Um aspecto que chama a atenção, porém, é que, embora o pecado do caso de Urias tenha sido uma falta flagrante na vida de Davi (CLAR-

KE, 1976, p. 431), sendo de fato um pecado único — como apontado acima –, esse momento não foi suficiente para retirar a declaração do autor de Reis de que “Davi fez o que era reto aos olhos do Senhor, e não se desviou de tudo o que lhe ordenou em todos os dias da sua vida” (1Rs 15:5). Tão pouco foi esse ato suficiente para uma quebra da aliança davídica, firmada em 2 Samuel 7; aliança que foi quebrada pelo filho de Davi anos mais tarde.

Aparentemente, porém, o referido pecado de Davi e o pecado de Salomão, relatado em 1 Reis 11, enquadram-se no mesmo “nível” de iniquidade; o que automaticamente conduz a mente do leitor a questionar o motivo pelo qual apenas esse segundo pecado foi suficiente para quebra da aliança davídica.

Buscando sanar tal questionamento, uma segunda análise — dessa vez do pecado de Salomão, relatado principalmente em 1 Reis 11: 1-13 — será feita, e logo após será estabelecida uma comparação ao pecado do caso de Urias, já abordado acima.

116 1 Reis 11 — O Pecado de Salomão

O capítulo aborda, de maneira clara e sucinta, a degradação moral de Salomão apresentando, de maneira pontual, seus atos e as respectivas consequências. A atenção do leitor é chamada já no início do capítulo, ao ser apresentada uma quebra da construção natural do hebraico bíblico (verbo — sujeito — complemento), surgindo a construção sujeito — verbo — complemento. Essa quebra é repetida no verso 2, sendo iniciada a construção comum apenas a partir do verso 3.

Nesses dois primeiros versos, uma base para o restante da narrativa é apresentada (NICHOL; SILVA, 2014, p. 863). Salomão é descrito como transgressor de uma das leis divinas — lei quanto ao casamento misto –, sendo que o autor inclusive cita, mesmo que de forma indireta, o texto de Deuteronômio onde a legislação é apresentada (Dt 7:3-4) (NICHOL; SILVA, 2014, p. 862). Logo após citar a lei, o autor aponta que Salomão, conduzido por sua única vontade (1Rs 11:2), fez exatamente aquilo que essa lei o proibia de fazer.

Todo o restante da narrativa se dá a partir dessa introdução. O contínuo surgimento de *wav's* consecutivos no início dos versos — a partir do verso 3 –, apontam um aumento na intensidade da narrativa. Esse aumento é visível no conteúdo do relato, que vai apresentando o caráter progressivo do pecado de Salomão.



No verso 2, este é declarado negligente quanto à lei do casamento misto de Deuteronômio 7; já no verso 3, é declarado quebrando também a lei destinada aos reis em Deuteronômio 17, quanto ao acúmulo de mulheres. O verso 4 apresenta o rompimento de um dos mandamentos do decálogo (Êx 20), chegando a tal nível de participar dos degradantes cultos de adoração aos deuses cananeus (v. 5 e 6), construindo também templos para esses deuses (v. 7) (NICHOL; SILVA, 2014, p. 863).

Ao fim da descrição dessa progressão, Salomão é apresentado não apenas como negligente, como aparenta no verso 1, mas com uma atitude clara de rebeldia e persistência no erro (NICHOL; SILVA, 2014, p. 863), sendo tido como um agravante para o julgamento o fato de ter Deus aparecido a ele por duas vezes (1Rs 11:9) (CLARKE, 1976, p. 426).

É com respeito a essa persistência e atitude de rebeldia que o autor de 1 Reis 11 declara:

Pelo que o Senhor se indignou contra Salomão, porquanto o seu coração se desviara do Senhor Deus de Israel, o qual duas vezes lhe aparecera, e lhe ordenara expressamente que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o Senhor lhe ordenara. Disse, pois, o Senhor a Salomão: Porquanto houve isto em ti, que não guardaste a meu pacto e os meus estatutos que te ordenei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo.

117

Pecado e Aliança

Continuamente, a queda de ilustres figuras da história é apresentada na Bíblia em contextos similares ao de Salomão. Ezequiel aponta que Satanás resolveu amotinar-se contra Deus, usurpar o trono e ser semelhante a Ele, após ter admitido que o orgulho, egoísmo e desregramento tomasse conta do seu coração (Ez 28) (KEEN, 1989, p. 13).

Da mesma forma, em Gênesis 2 e 3 nota-se que “Eva desprezou deliberadamente a proibição de Deus, cedeu às solicitações de Satanás, desobedeceu à ordem divina e participou da fruta proibida. Então ela deu a fruta a Adão, e ele também comeu” (KEEN, 1989, p. 14).



Por livre e espontânea vontade eles decidiram desobedecer a Deus. O ato deles foi de obstinada e deliberada rebelião [...] Novamente o princípio da rebelião contra Deus é visto no incidente do bezerro de ouro. Deus não viu aquele ato como um simples erro, mas como rebelião, e acusou Israel disso (Dt 9:7) (NICHOL; SILVA, 2014, p. 2011).

Dessa forma, esse elemento de rebeldia encontrado nesses momentos foi o fator crucial na quebra das alianças, sendo isso evidenciado mais uma vez na vida de Salomão, com relação à aliança davídica.

Retornando, portanto, ao questionamento inicial, percebe-se que há uma clara distinção entre as ações de Davi e as ações de Salomão. O próprio autor aponta essa diferença ao atribuir elementos a Davi que são negados a Salomão.

O verso 4, por exemplo, aponta a construção “o seu coração não foi perfeito para com o Senhor seu Deus como o coração de Davi, seu pai” *‘abin Dawid kilvav ‘elohaiw Yaweh im salêm levavow hayah welo* — construção que aparece de forma idêntica em 1 Reis 15:3. O autor aponta também que o coração de Salomão “se desviara do Senhor Deus de Israel” *Yshraèl elohê Yahweh meim levavow natah ki*. (1 Rs 11:9), enquanto a Davi é declarado que este fora “reto perante o senhor” *Yahveh beênê hayshar*.

Essa distinção se torna clara ao estabelecer uma comparação entre o pecado de ambos, como feito no quadro abaixo:

PECADO DE SALOMÃO (1 RS 11)	PECADO DE DAVI (2 SM 11)
Negligência quanto a lei divina (v. 10)	(v. 4,15) Negligência quanto a lei divina
Cadeia de atos pecaminosos (v. 2, 8)	(v. 4,15) Cadeia de atos pecaminosos
Atitude de Rebeldia (v. 10)	(12:13) Atitude de desregramento
Longo tempo de pecado (v. 1-10)	(v. 1) “Curto” tempo de pecado
Ignora a repreensão divina (v. 10)	(cap. 12) Aceita a repreensão divina
Sem indicação de arrependimento	(12:13) Arrependimento e contrição

A partir dessa comparação, considera-se que ambos pecaram, negligenciando a lei divina, cometendo assim uma cadeia de atos pecaminosos (CLARKE, 1976, p. 431). Nesse ponto, ambos compartilham de uma importante semelhança.



Seguindo a análise, percebe-se, porém, que a dessemelhança é algo determinante entre as duas situações. Pode-se destacar tal diferença como apenas dois pontos, agrupados nos quatro subtópicos apresentados acima. O primeiro ponto geral trata da maneira como Davi e Salomão agem no decorrer da situação, e o segundo, como ambos agem após seus pecados — como respondem às ações de Deus.

Ao contrário de Salomão, Davi não possui uma atitude de rebeldia, se mantendo em pecado por um período longo como seu filho o faz. Davi se arrepende sinceramente de seus erros, sendo aceito como se não tivesse cometido nenhuma dessas falhas (NICHOL; SILVA, 2014, p. 865).

Nesse ínterim, o aspecto fundamental que possibilitou o fato da aliança davídica ter sido mantida, mesmo após o pecado de Davi, foi seu ato de contrição e reconhecimento de seu pecado, acompanhado do fato de que não há uma declaração aberta de rebeldia por parte de Davi para com Deus, ao contrário da que é vista explicitamente na vida de Salomão — o que de fato incorreu na quebra da aliança davídica (1Rs 11:11).

Considerações Finais

Davi, como todo ser humano após a queda, é naturalmente pecador, e na Bíblia destaca-se ao menos duas situações nas quais os pecados de Davi são expostos (2Sm 11 e 24). Mesmo admitindo isso, o “pecado do caso de Urias”, é algo destacado dos demais pelo autor bíblico, colocando-o como a única falta de Davi (1Rs 15:5).

Como resultados desse estudo, conclui-se, portanto, que o que leva o autor de Reis a afirmar esse pecado como a única falta de Davi não é uma tentativa de eximir o rei de outros pecados, mas sim de apontar a singularidade do mesmo, destacando seu elevado “grau de iniquidade”.

De fato, esse pecado é uma situação isolada e peculiar na vida do monarca; não há outra descrição sequer que se compare a essa. Mesmo o caso do censo não compartilha dos mesmos detalhes ou agravantes apresentados no relato de 2 Samuel 11.

Os agravantes, portanto, giram em torno da cadeia de atos pecaminosos praticados por Davi, após sua primeira negligência aos aspectos da lei divina, quando sua insistência no erro é algo peculiar. Esse elemento não é visto em nenhum outro momento da vida do monarca. E é devido a isso que o autor de Reis aponta o “caso de Urias” como a única falta de Davi. Em

suma, “o caso de Urias” é singular não por ter sido o único pecado de Davi, mas por ter sido de fato um pecado único na vida do monarca.

Em conjunto a isso, tomando como base a relação entre o pecado de Davi (2Sm 11) e o pecado de Salomão (1Rs 11), sendo este último responsável pela quebra da aliança davídica (1Rs 11:11), conclui-se que o ponto focal da quebra das alianças bíblicas (tomando como base a aliança davídica), não é o pecado ou quebra de mandamento em si — sendo essa afirmação corroborada no fato de Davi ter cometido uma série de pecados, e a aliança ainda ter-se mantido –, mas sim a disposição do ato e a maneira como o indivíduo agirá após isso, frente à reprovação divina, explícita ou implícita.

Sendo assim, é possível concluir, partindo da aliança davídica, que a rebelião, insistência no erro e rejeição da repreensão divina são os fatores que conduzem à quebra das alianças divinas, e não apenas o ato pecaminoso de fato, como retratado nas tratativas das alianças que discorrem nas Escrituras.

Referências

BALDWIN, J. G. **1 e 2 Samuel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996. (Série Cultura bíblica)

CLARKE, A. **Comentario de la Santa Biblia**. United States: Casa Nazarena de Publicaciones, 1976. v. 1.

DEANE, G. J. **David**: su vida e sus tiempos. Texas: Casa Bautista de Publicaciones, 1981.

GULSTON, C. **David, shepherd and king**. Michigan: Zondervan Corporation, 1980.

HOFF, P. **Os livros históricos**. 1. ed. São Paulo: Editora Vida, 1996.

KEEN, C. M. **A Doutrina do pecado**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989.

KIDNNER, D. **Salmos 1-72**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996a. (Série Cultura bíblica)



KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

LARONDELLE, H. K. **Our Creator Redeemer: an introduction to biblical covenant theology**. Barrien Springs: AUP, 2005.

METZGER, B. M.; COOGAN, M. D. **Dicionário da Bíblia - Vol. 1: as pessoas e os lugares**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

NICHOL, F. D.; SILVA, V. D. **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

ROBERTSON, O. P. **O Cristo dos Pactos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

SCHOKEL, L. A. **Dicionário bíblico hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 1997.

SCHULTZ, S. J. **A história de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1995.